



Projeto de Intervenção
2023/2027

Aprender, Pensar... Agir

“Educar é semear com sabedoria e colher com paciência.”

Augusto Cury

Maria do Rosário Franco da Silva Lopes

Janeiro 2024

Fazer parte do Agrupamento de Escolas Padre Vitor Melícias é integrar uma comunidade de referência, que privilegia a formação humanista e científica dos alunos respeitando a individualidade de cada um. Gerações testemunham a boa relação entre professores e alunos e o saudável ambiente que nas suas escolas se vive. Elegemos a dignidade humana, a solidariedade, a criatividade, o espírito crítico, a inclusão e o conhecimento como valores estruturantes da educação. Desde a educação pré-escolar até ao 9.º ano, o sucesso dos nossos alunos manifesta-se no desejo de saber, na alegria de aprender e no prazer de viajar pelo conhecimento.

ÍNDICE

Lista de siglas	4
1. Nota Prévia	5
2. Caraterização do AEPVM	6
2.1. Identificação de problemas do AEPVM	8
3. Definição da Missão, Visão e Valores	9
3.1. Missão	9
3.2 Visão	10
3.3. Valores	10
4. Plano Estratégico de Ação	11
4.1. Metas e linhas de orientação da ação	11
4.2 Áreas de intervenção	12
4.2.1 Gestão Pedagógica	12
4.2.2 Promoção do Sucesso Educativo	14
4.2.3 Promoção de uma Escola Inclusiva	15
4.2.4 Articulação Escola/Família/Comunidade	16
4.2.5 Articulação Escola/Autarquia	17
4.2.6 Avaliação interna e externa do Agrupamento	17
4.2.7 Gestão de recursos humanos, materiais e espaços	18
5. Considerações finais	19
Bibliografia	20

Lista de siglas

AEPVM- Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias

AE- Agrupamento de Escolas

CMTV- Câmara Municipal de Torres Vedras

EAA- Equipa de Autoavaliação

EB GC - Escola Básica Gaspar Campello

IGEC- Inspeção Geral Educação e Ciência

CE- Centro Escolar

CFETVL- Centro de Formação Escolas Torres Vedras e Lourinhã

PAA- Plano Anual de Atividades

PE- Projeto Educativo

PAM- Plano de Ações de Melhoria (2023-24)

PI- Projeto de Intervenção

RI- Regulamento Interno

EE - Encarregados de Educação

PASEO - Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória

SPOAS - Serviço de Psicologia, Orientação e Apoio Social

CRI - Centro de Recursos para a Inclusão

1. Nota Prévia

No âmbito do procedimento concursal prévio à eleição do Diretor para o Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias (AEPVM), aberto pelo Aviso nº 24726/2023 de 20 de dezembro e conforme os requisitos estipulados nos pontos 3 e 4 e 5 do artigo 21º e 22º do Decreto-lei nº 75/2008 de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei nº 137/2012 de 2 de julho, venho por este meio apresentar e submeter à apreciação do Conselho Geral o Projeto de Intervenção (PI) para o quadriénio 2023-2027. A decisão de candidatura e apresentação do presente PI foi objeto de uma profunda e longa reflexão pessoal à qual se seguiu um desafio e convite de continuidade à equipa que me tem acompanhado nesta missão assim como, na realização das ações previstas para o presente mandato e que, por questões temporais, ainda não foram concretizadas. Sentir o seu apoio e a sua disponibilidade para continuar a abraçar o projeto que nos uniu e une foi fundamental para este PI que ora se apresenta. Não posso deixar de expressar um profundo reconhecimento e agradecer a estes pela confiança depositada no PI e candidatura que agora formalizo. Em consciência, devo expressar um profundo reconhecimento a todo o pessoal docente e não docente. Sem estes o AEPVM não conseguiria prestar o serviço de qualidade e dedicação à comunidade como demonstrou nos últimos tempos. Desde a fase dos planos de segurança e contingência devido à pandemia de Covid-19, ensino presencial, à distância, turmas confinadas e escola de referência... tivemos a resposta pronta, coesa, eficiente e exemplo de profunda resiliência e dedicação de todo o pessoal docente e não docente.

A ação do diretor, enquanto líder, deve estar muito centrada também na mobilização dos seus pares, impulsionando dinâmicas de trabalho colaborativo e partilha, como base de desenvolvimento de projetos na comunidade, onde a interdisciplinaridade e o espírito cívico e crítico dos alunos sejam fatores primordiais. A contribuição para que os nossos jovens desenvolvam competências, sejam ativos, intervenientes e preparados para construir conhecimentos que lhes abram perspectivas, será um desígnio da minha atuação, enquanto diretora do AEPVM.

2. Caracterização do AEPVM

O Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias situa-se no concelho de Torres Vedras - Lisboa, abrangendo quatro freguesias e os respetivos estabelecimentos de educação e ensino: União de Freguesias A-dos-Cunhados e Maceira; Freguesia de Ponte do Rol; União de Freguesias de Torres Vedras (São Pedro e Santiago e Santa Maria e São Miguel) e Matacães; e União de Freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça. De um modo geral, embora a escola-sede se situe na cidade de Torres Vedras, os nossos alunos habitam em zonas com características predominantemente rurais, destacando-se como principais atividades económicas a agricultura, o comércio, a indústria, os serviços. O Agrupamento está integrado num concelho com grande diversidade natural, histórica e monumental. O património natural é de grande valor, destacando-se os cordões dunares e orla costeira, as Escarpas da Maceira (paisagem de serras calcárias) além de inúmeros pontos de Eco interesse e de elevada biodiversidade. Em toda a Região Oeste avultam moinhos de vento que constituíram uma importante fonte de produção de energia. As águas minerais e termais do Vimeiro, situadas no vale do Rio Alcabrichel, são locais de importante valor histórico e interesse turístico. Também a comunidade de imigrantes é bastante forte na zona de influência do AEPVM, com predomínio claro das comunidades brasileira e nepalesa. A todas estas novas realidades tem o Agrupamento de Escolas (AE) feito um enorme esforço de acolhimento e adaptação procurando responder a este desafio e prestar um serviço público de qualidade.

Este Agrupamento é resultado da agregação de três agrupamentos: Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias, Agrupamento de Escolas do Atlântico (horizontal) em 2004 e Agrupamento de Escolas Campelos em 2013. Este processo decorreu de forma natural pois as realidades dos dois agrupamentos não revelavam grandes disparidades quer em termos de funcionamento, quer em termos de população escolar. Historicamente, os agrupamentos sempre tiveram alguma ligação até por terem sido iniciados e dirigidos pelo mesmo professor, Tomé Borges. O patrono do Agrupamento, Padre Vítor Melícias, tem um papel ativo na sociedade e na vida do Agrupamento, participando nas atividades mais relevantes e apoiando muitos dos projetos desenvolvidos. O seu envolvimento em projetos de solidariedade social nacionais e internacionais, tem sido uma influência positiva nas opções estratégicas do Agrupamento, destacando-se o projeto de geminação com a escola de Nossa Senhora de Aitara, Soibada, Timor-Leste e o protocolo com a empresa Paulo Duarte que

consiste na atribuição de uma Bolsa de Estudo, anualmente, a um ex-aluno do agrupamento para o apoiar no seu percurso no Ensino Superior.

É constituído por 18 estabelecimentos de educação e ensino: 3 centros educativos de 1º ciclo e pré-escolar (um na Ponte de Rol, um na Póvoa de Penafirme e outro em Campelos), 8 escolas de 1º ciclo (PVM, Orjariça (Farol), Paúl, Fonte Grada, Palhagueiras, Sobreiro Curvo, A-dos-Cunhados e Maceira) e 7 jardins-de-infância também espalhados pelas diversas localidades. O 2º e 3º ciclo funcionam em 2 estabelecimentos: a escola sede, no Bairro da Boavista-Olheiros, em Torres Vedras; e na escola básica Gaspar Campello, ex-sede do Agrupamento de Campelos. É um agrupamento de referência para a Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão.

Os alunos deste Agrupamento de Escolas (à data, 1893) são crianças e jovens que o frequentam desde a educação pré-escolar até ao 3º ciclo. O número de grupos/turmas varia anualmente de acordo com o número de inscrições e a distribuição da rede escolar do concelho. Tem cerca de 19,4% alunos estrangeiros e 47% beneficiam de auxílios económicos. A maioria das famílias pertence a um nível socioeconómico e cultural médio - baixo, a maior parte dos encarregados de educação trabalha no setor primário e terciário. Relativamente ao nível de escolaridade dos encarregados de educação, aproximadamente 3%, não completou o 1º ciclo, sendo que apenas cerca de 12,5% possuem um curso superior.

O corpo docente do AEPVM é considerado estável, já que a grande maioria dos docentes pertencem ao quadro de Agrupamento. Este corpo docente inclui docentes destacados para apoio socioeducativo no 1º ciclo, bem como uma equipa de docentes especializados em Educação Especial, particularmente no domínio cognitivo e na área da visão. Este departamento articula de forma multidisciplinar com a equipa dos Serviços de Psicologia, Orientação e Apoio Social (SPOAS) e o/a terapeuta proveniente da parceria estabelecida com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), da Associação Para a Educação das Crianças Inadaptadas (APECI), de Torres Vedras. Complementarmente, a equipa do SPOAS, inclui Psicólogos das áreas da Educação e Clínica e Técnicos de Serviço Social. A vertente de Psicologia e Orientação desenvolve a sua ação no âmbito da avaliação e acompanhamento psicológico, apoio psicopedagógico e orientação escolar e profissional. A vertente do Serviço Social promove a inter-relação entre os agentes da comunidade e o envolvimento das famílias no processo de crescimento e vida escolar dos alunos. A participação do SPOAS desenrola-se, ainda, de acordo com solicitações e necessidades específicas referenciadas pelos vários agentes da comunidade educativa.

O pessoal não docente que presta serviço no Agrupamento assume também uma importância essencial, pois em ambiente escolar, todos somos educadores. É constituído por 127 Assistentes Operacionais, 7 Assistentes Técnicos e 5 Técnicos Superiores.

Os resultados escolares apresentam alguma fragilidade e inconsistência, não tendo sido possível, até agora, identificar cabalmente os fatores intrínsecos aos processos de ensino e aprendizagem que condicionam o sucesso, bem como de avaliar e monitorizar a eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar que têm sido implementadas. Em relação à percentagem de abandono escolar, os valores apresentam maior consistência verificando-se uma redução do mesmo de forma continuada, até um nível residual. A este respeito, o Apoio Social prestado pelas técnicas do SPOAS constitui uma mais-valia no combate ao abandono escolar, através do contacto com as entidades envolvidas nos processos individuais e familiares do aluno.

2.1. Identificação de problemas do AEPVM

A identificação dos problemas do AEPVM resulta da análise e monitorização de diferentes documentos: Projeto Educativo (PE); Relatório de Avaliação Externa da Inspeção Geral de Educação (IGEC); Relatório de Autoavaliação do AEPVM e Plano de Ação de Melhorias (PAM).

Problemas/Pontos Fracos

- Articulação pouco consistente entre os três ciclos do ensino básico;
- Fraco rendimento escolar de um número significativo de alunos;
- Interesses divergentes dos escolares;
- Algumas carências económicas;
- Elevado número de níveis inferiores a três nas avaliações de final de semestre;
- Alguma dificuldade no cumprimento de regras;
- Fraca interiorização por parte dos alunos dos deveres de preservação dos espaços e de respeito pelo património;
- Fraco envolvimento dos encarregados de educação/famílias no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos;
- Desenvolvimento de uma cultura e práticas de reflexão, com vista à realização de um balanço indutor de planos de ação e de melhoria, resultante de um processo integral de autoavaliação;

- Ausência de avaliação sistemática da eficácia do planeamento e organização do trabalho efetuado pelo PND;

3. Definição da Missão, Visão e Valores

A Lei de Bases do Sistema Educativo, em consonância com a Lei Fundamental, no n.º 5 assume que «a educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva».

Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória. Despacho nº 6478/2017,26 de julho (PASEO)

3.1. Missão

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei 46/86 de 27/08, alterada pela Lei 115/97 de 19/09, no seu artº 7º, estão definidos os objetivos do Ensino Básico e a missão da escola.

Compete ao AEPVM enquanto unidade orgânica do Ministério da Educação atuar em conformidade com as grandes linhas orientadoras da política educativa nacional. Compete-nos adequar e adaptar as grandes linhas orientadoras com as realidades locais e as características dos nossos discentes. Contudo, o grande objetivo dos estabelecimentos de ensino que integram a rede pública de educação é o desenvolvimento de processos eficazes para a promoção do sucesso educativo e o desenvolvimento integral dos alunos como pessoas e cidadãos de acordo com os princípios definidos no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. A escola deve, sobretudo e em primeiro lugar, prestar um serviço público de qualidade visando a formação integral dos seus alunos de hoje e os cidadãos de amanhã. Em segundo lugar a escola deve garantir a isenção, equidade e espírito de justiça, promovendo um desenvolvimento harmonioso e consciente. Para cumprir esta missão de serviço público de qualidade e com objetivos claros de sucesso deve a escola estar municiada de instrumentos, como o PE. Este deve ser um documento estratégico, partilhado por todos os agentes envolvidos na dinâmica do AEPVM. Este documento orientador deve ser elaborado no início do mandato e articulado com o Plano Anual de Atividades (PAA). Todos os anos deve ser feita a avaliação/monitorização e no final do mandato deve ser discutida a sua aplicação, pertinência e eficácia.

3.2. Visão

O AEPVM deve ser um referencial de qualidade e ser reconhecido pela comunidade em que se insere e presta a sua Missão, como um agrupamento que prima pelo rigor, pela qualidade de ensino, pela justiça social e pela plena inclusão de todos os alunos, quaisquer que sejam as suas dificuldades e origem cultural promovendo deste modo a igualdade de oportunidades.

3.3. Valores

Os valores que o AEPVM defende e adota são os que constam no PASEO e que se encontram no seu PE:

Responsabilidade - A liberdade individual exige responsabilidade.

Empenho - O gosto de aprender é crucial na criação duma aprendizagem contínua ao longo da vida, como fator de autorrealização e valorização individual.

Competência - A cultura de trabalho é essencial e necessária à apreensão e uso dos conhecimentos, bem como ao treino das capacidades.

Cooperação - O trabalho em equipa é a fonte da sociabilização e do desenvolvimento coletivo e da prevenção de atitudes antissociais.

Disciplina - A disciplina e a motivação são fundamentais para uma aprendizagem de qualidade.

Disponibilidade - Só a disponibilidade para aprender pode garantir o sucesso.

Tolerância e Solidariedade - Uma Escola para Todos deve ser pluralista e diversificada, integradora e multicultural, tolerante e solidária.

Humanismo - Uma formação integral e humanista mobiliza o desenvolvimento de competências cognitivas, culturais, artísticas, ambientais, éticas e morais.

Justiça - A equidade é a garantia de igualdade de oportunidades.

4- Plano Estratégico de Ação

O Decreto-lei nº 137/2012 de 2 de julho, define e estabelece as funções atribuídas aos dois órgãos de gestão de topo das escolas e agrupamentos: Conselho Geral com funções de direção estratégica e Diretor com funções de direção executiva. As competências atribuídas ao Conselho Geral são compatíveis com os poderes e funções que este conselho deve ter na orientação geral da missão estratégica da escola,

cabendo-lhe a aprovação das regras fundamentais de funcionamento da mesma, como o Regulamento Interno e as decisões estratégicas e de planeamento. Os documentos de estratégia são o PE e Plano Anual de Atividades (PAA). Ao diretor é confiada a gestão administrativa, financeira e pedagógica, assumindo para o efeito, a presidência do conselho administrativo e pedagógico esperando-se do diretor e da sua equipa de gestão a implementação, de forma eficiente e eficaz, das medidas de política educativa local determinadas pelo Conselho Geral.

4.1. Metas e linhas de orientação da ação

Enquanto candidata ao cargo de diretora do AEPVM pretendo que, em diálogo e articulação, numa perspetiva de trabalho colaborativo com os demais responsáveis pelas estruturas intermédias nas áreas pedagógicas e de gestão, desenvolver e aprofundar a tarefa que nos é comum, baseando-nos nos princípios fundamentais de confiança, transparência e participação. Perante a comunidade educativa assumo o compromisso de: garantir o respeito e dignidade de todos os seus membros; desenvolver uma prática de gestão de recursos humanos que aposte na eficácia mas também em princípios éticos; apostar numa cultura organizacional de partilha, confiança e sentido de pertença; incrementar medidas e projetos que visem a melhoria do serviço prestado e a qualificação dos alunos e pessoal docente e não docente; desenvolver parcerias em diálogo constante com a Câmara Municipal Torres Vedras (CMTV) bem como com outras entidades da área de intervenção do agrupamento, visando a melhoria do serviço prestado e dos resultados escolares; incentivar a prática de inovações pedagógicas que estimulem o gosto pela aprendizagem e combatam eficazmente o insucesso e abandono escolar; incrementar projetos e medidas que desenvolvam o espírito de cooperação e proximidade com os encarregados de educação, entidades parceiras e a escola.

Cumprir integralmente e obedecer aos princípios éticos da Administração Pública: Serviço Público, Legalidade, Justiça e Imparcialidade, Igualdade, Proporcionalidade, Colaboração e Boa-Fé, Informação e Qualidade, Lealdade, Integridade, Competência e Responsabilidade.

A equipa será constituída por elementos que aliam a sua competência nos domínios da gestão de recursos humanos, gestão administrativa e pedagógica ao sentido de missão bem como o empenho e compromisso com o presente PI.

4.2 Áreas de intervenção

No final do quadriénio (2023-2027) os resultados da avaliação interna e externa dos alunos deverão ser superiores aos do quadriénio anterior em todos os ciclos de ensino. Atingir todos os objetivos previstos no Plano Ações de Melhoria 2023-2024 (PAM).

Este plano reflete as aspirações da comunidade educativa que foi inquirida para a elaboração do mesmo e foi desenvolvido pela equipa de Autoavaliação. Esta monitorização constante e atualizada é essencial no diagnóstico e é instrumento fundamental para a tomada de decisões sustentadas e em tempo útil. Serão, pois, áreas de intervenção prioritárias:

4.2.1 Gestão Pedagógica

Um PI não se deve constituir num exaustivo conjunto de iniciativas e ações, uma vez que, no meu entender, deverão ser as estruturas intermédias e os diferentes grupos de trabalho a definirem as iniciativas, ações, responsáveis, indicadores e as metas a atingir. Compete ao Diretor do AEPVM definir as grandes opções e linhas de orientação que terão forte impacto na instituição, tendo em conta a missão, visão e valores bem como os objetivos principais dos documentos estruturantes.

Ao longo de todo o mandato pretendo implementar uma comunicação mais rápida e eficaz entre todos os elementos da comunidade educativa, privilegiando a comunicação eletrónica através dos emails institucionais dos docentes, pessoal não docente e alunos.

Ao longo do meu mandato procurarei criar um clima de respeito e de confiança, através da existência de atos de gestão transparentes, propiciando um ambiente de diálogo, trocas de ideias e experiências, e um ambiente de trabalho acolhedor e humanizado.

Procurarei junto do Centro de Formação das Escolas de Torres Vedras e Lourinhã (CFETVL) a realização de ações de formação dirigidas às necessidades prementes e elencadas pelos departamentos.

Pontos fracos / Problema
<ul style="list-style-type: none"> • Articulação pouco consistente entre os três ciclos do ensino básico.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a articulação inter e intra ciclos; • Elaborar os instrumentos de autonomia do agrupamento;

<ul style="list-style-type: none"> • Promover o Trabalho Colaborativo
Estratégias de intervenção
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do PE, onde se espelhe a missão, a visão e o quadro de valores do agrupamento; • Elaboração do PAA do agrupamento com objetivos bem definidos e em função do PE; • Apoio às existentes e criação de novas equipas de projetos, clubes e outras atividades de complemento curricular; • Mobilização, na coordenação das estruturas intermédias, de reflexão das práticas nas salas de aula e da supervisão pedagógica; • Otimizar e consolidar o SPOAS, enquanto gabinete fundamental para o apoio e orientação dos alunos e das suas famílias; • Desenvolvimento nos alunos de atitudes de autoestima, respeito e regras de convivência; • Organização de eventos, ao longo do ano, nas várias escolas do agrupamento: motivadores e mobilizadores de toda a comunidade, bem como atividades que promovam a motivação dos alunos e das famílias face à escola; • Continuar a apoiar e a colaborar em todas as iniciativas implementadas pela Biblioteca, departamentos e clubes escolares; • Prossecução da valorização e divulgação das atividades / modalidades do projeto do desporto escolar no agrupamento, em articulação com a autarquia e as instituições locais; • Estabelecimento de parcerias com empresas e outras entidades no sentido da divulgação e da articulação da oferta formativa.
Calendarização
<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo de cada ano letivo

4.2.2 Promoção do Sucesso Educativo

O AEPVM deve potenciar as suas dinâmicas internas e alcançar algumas metas consideradas importantes ao nível dos resultados académicos, nomeadamente melhorar a sua taxa de sucesso global no 3º ciclo por comparação ao todo nacional; melhorar os resultados das disciplinas de Português e Matemática na avaliação

externa. A preocupação com a recuperação das aprendizagens decorrentes do E@D sugerem que num futuro próximo deveremos estar preparados para apoios educativos, tutorias, coadjuvações e programa de mentorias, clubes, reforço do PLNM e respetivas atividades de integração no meio escolar, reforço da Rede de Bibliotecas Escolares, Programa Eco- Escolas e Desporto Escolar.

Relativamente aos Projetos: *Farol* (Comunidade de Aprendizagem), *Semear* e *Educarte* proponho a continuidade dos mesmos facilitando o apoio a todas as atividades inerentes.

Manter o projeto *Coadjuvarte*, que consiste na coadjuvação das áreas das artes, no 1º ciclo, de forma a desenvolver a autonomia e a criatividade dos alunos, potenciando os resultados escolares.

Pontos fracos / Problema
<ul style="list-style-type: none"> • Fraco rendimento escolar de um número significativo de alunos; • Interesses divergentes dos escolares; • Algumas carências económicas; • Elevado número de níveis inferiores a três nas avaliações de final de semestre; • Alguma dificuldade no cumprimento de regras; • Fraca interiorização por parte dos alunos dos deveres de preservação dos espaços e de respeito pelo património.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar a diferenciação do ensino e das práticas pedagógicas; • Promover situações que demonstrem atitudes de autonomia, responsabilidade, partilha e cidadania; • Rentabilizar as potencialidades dos recursos tecnológicos disponíveis; • Proporcionar condições para uma vivência em segurança e com disciplina na escola; • Colaborar com as famílias dos alunos no sentido de as consciencializar para a importância da escola no futuro dos seus educando;
Estratégias de intervenção
<ul style="list-style-type: none"> • Organização de sessões de orientação profissional para os alunos, na forma de seminário com profissionais de diversas áreas e exposições/mostras profissionais, tendo em conta o prosseguimento de estudos, bem como o recurso a profissionais que possam através do seu testemunho proporcionar uma maior facilidade na compreensão de conteúdos das várias áreas; • Reforço do apoio de ação social para alunos carenciados que vá além do legislado,

<p>com recurso às verbas próprias da escola: pequenos-almoços, refeições ligeiras, material didático;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de campanhas de solidariedade anuais em benefício quer das famílias carenciadas da área envolvente do agrupamento, quer de associações de solidariedade social; • Sistematização da análise dos resultados escolares, enquanto instrumento de monitorização e de definição de medidas e estratégias de melhoria; • Implementação de um eficaz projeto de mentorias; • Continuação da valorização, no final do ano letivo, dos alunos com melhores resultados escolares e/ou atitudes exemplares, junto dos colegas e dos respetivos encarregados de educação, em festas de escola ou outros momentos, bem como encontrar outras formas de reconhecimento do mérito alargadas a outros atores, nomeadamente às famílias que mais de perto acompanham os seus educandos; • Interiorização do Regulamento Interno através da sua análise e discussão nas aulas; • Dinamização do gabinete de apoio ao aluno; • Reuniões periódicas com o pessoal não docente, a fim de serem tomadas medidas de prevenção contra a indisciplina; • Realização das assembleias de delegados de turma;
Calendarização
<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo de cada ano letivo

4.2.3 Promoção de uma Escola Inclusiva

Estimulando práticas de diálogo e de intercâmbio de ideias, os alunos devem sentir-se como futuros cidadãos de uma comunidade, que transmite valores de solidariedade e igualdade e que tem como dever principal integrar plenamente os alunos com Necessidades Educativas Especiais (DL 54/2018), promovendo uma atitude de integração no espaço escolar eliminando as barreiras físicas e psicológicas das pessoas portadoras de deficiência, reforçando o sentido de pertença à comunidade junto dos restantes alunos. Também os alunos com necessidades de adaptação curricular ou ao processo de avaliação, com medidas universais ou seletivas devem sentir essa integração e apoio.

4.2.4 Articulação Escola/Família/Comunidade

A escola não substitui nem pretende substituir o papel dos pais /encarregados de educação no percurso escolar dos seus filhos/educandos. Tem que existir um contato

regular e permanente entre as partes para que o percurso escolar do jovem seja uma tarefa de pais e escola exigindo um envolvimento dos encarregados de educação com as estruturas educativas. Sendo o AEPVM parte integrante de uma comunidade, a divulgação dos seus projetos, atividades e resultados das suas ações, contribuirão para a valorização do Agrupamento e da prestação dos seus alunos, inserindo-os na respetiva comunidade.

Desenvolver uma parceria dinâmica com a direção da Associação de Pais e Encarregados de Educação elegendo-a como parceiro privilegiado para a realização de diversos eventos.

Pontos fracos / Problema
<ul style="list-style-type: none"> • Fraco envolvimento dos encarregados de educação/famílias no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos;
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Corresponsabilizar a família no percurso escolar dos alunos; • Melhorar a difusão da comunicação e da informação; • Potenciar ações dirigidas aos pais, visando a sua intervenção no acompanhamento do percurso escolar dos alunos; • Manter em funcionamento os Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família;
Estratégias de intervenção
<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de atividades conducentes à melhoria do relacionamento interpessoal e ao envolvimento de todos; • Manter a presença das escolas do agrupamento nas redes sociais, com vista à divulgação de atividades e trabalhos dos alunos; • Reforço da divulgação de trabalhos/projetos desenvolvidos pelos alunos ao longo do ano letivo; • Aumento da participação dos encarregados de educação nas dinâmicas desenvolvidas pelo Agrupamento; • Desenvolvimento das parcerias existentes;
Calendarização
<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do mandato

4.2.5 Articulação Escola/Autarquia

No campo da cooperação institucional, entendo dever dar continuidade e alargar a cooperação com a Câmara Municipal de Torres Vedras, em todos os projetos e

programas que possibilitem ambientes diversificados de aprendizagem e novas fontes de conhecimento, como a Feira das Profissões “Agora Escolhe”. Considero importante participar nas reuniões e comissões promovidas pela CMTV bem como nos eventos promovidos por esta.

4.2.6 Avaliação interna e externa do Agrupamento

Em qualquer instituição a autoavaliação e a avaliação externa são consideradas determinantes para a melhoria da qualidade dos serviços. Continuará a existir o observatório de qualidade (OQ). Considero igualmente importante a continuidade de práticas regulares e reguladoras de autoavaliação da instituição, recorrendo à inquirição da comunidade como ferramenta metodológica para diagnosticar e monitorizar a situação interna e externa do Agrupamento.

Pontos fracos / Problema
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de uma cultura e práticas de reflexão, com vista à realização de um balanço indutor de planos de ação e de melhoria, resultante de um processo integral de autoavaliação;
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> Potenciar uma cultura de avaliação; Promover a qualidade da educação; Promover autoconhecimento e desenvolvimento organizacional; Elaborar planos de melhoria a partir dos resultados da autoavaliação e da avaliação externa;
Estratégias de intervenção
<ul style="list-style-type: none"> Reorganização da equipa de avaliação interna - NAFAI; Continuação do desenvolvimento do processo de autoavaliação, para uma atitude sistemática de avaliação interna das práticas, adequando os indicadores em função dos referentes definidos pela IGE (Site IGE - Avaliação Externa); Envolvimento de todos os atores da comunidade no processo de autoavaliação, sensibilizando-os para a aplicação da autoavaliação, divulgando resultados e envolvendo-os na elaboração dos planos de melhoria; Conceção e concretização de instrumentos de autoavaliação; Aplicação de inquéritos anuais aos diferentes elementos da comunidade educativa que permitam a recolha de dados necessários para serem tidos em conta na tomada de decisões tendentes ao aperfeiçoamento e desenvolvimento do

Agrupamento;
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de planos de melhoria com base nos resultados da autoavaliação e da avaliação externa
Calendarização
<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do mandato

4.2.7 Gestão de recursos humanos, materiais e espaços

Pontos fracos / Problema
<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de avaliação sistemática da eficácia do planeamento e organização do trabalho efetuado pelo PND;
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Gerir os recursos humanos; • Melhorar a qualidade dos espaços, humanizando-os; • Articular com a autarquia algumas melhorias em salas de aulas dos edifícios mais antigos de escolas do 1º Ciclo
Estratégias de intervenção
<ul style="list-style-type: none"> • Equidade na distribuição de serviço; • Elaboração de horários com 1 tempo semanal para trabalho colaborativo que permita a troca de experiências e a preparação de atividades; • Designação de um coordenador de estabelecimento na EB Gaspar Campello que esteja efetivamente presente, de coordenadores de departamento, estabelecimento e dos diretores de turma; • Gestão racional do horário de funcionamento de alguns serviços, indo ao encontro das necessidades da comunidade; • Manutenção dos espaços verdes, desenvolvendo atitudes ecológicas; • Reforma dos espaços exteriores das escolas através da implementação de mobiliário urbano reutilizável, recuperado ou mesmo criado pelos alunos no âmbito de Projetos de Turma; • Afetação de pessoal docente e não docente a tarefas e funções que melhor se adequam com o Projeto Educativo;
Calendarização
<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo de cada ano letivo

5. Considerações finais

De forma a dar resposta ao compromisso assumido na nota prévia introdutória pretendo garantir o respeito e dignidade de todos os membros da comunidade educativa, fazendo cumprir integral e escrupulosamente o Regulamento Interno (RI), onde estão previstos os direitos e os deveres da comunidade educativa; divulgando e promovendo este documento na página eletrónica da escola; apostar numa cultura organizacional de partilha, confiança e sentido de pertença dinamizando atividades como: Semana Cultural; Dia da Europa e Gala de entrega de Diplomas de Mérito.

Incrementar medidas e projetos que visem a melhoria do serviço educativo prestado e a qualificação dos alunos e/ou pessoal docente e não docente, assentes na criação de um sentido de pertença comunitária e numa identidade nacional e europeia; Incentivar a prática de inovação pedagógica que estimule o gosto pela aprendizagem e combata eficazmente o insucesso e abandono escolar; incrementar projetos e medidas que desenvolvam o espírito de cooperação e diálogo entre os Encarregados de Educação e a Escola.

Este PI é um enunciado de propostas e medidas que visam um objetivo comum: O sucesso educativo e a formação dos futuros cidadãos que são os alunos do AEPVM: estes são o nosso futuro e o nosso futuro deve ser tratado com a qualidade, a dedicação e a atenção que merece. Entre o planeado e o executado ou entre o sonho e a realidade, existem muitas variáveis a considerar e nem sempre fáceis de alcançar ou conciliar. Contudo e apesar de tudo, ousou afirmar o seguinte: Conheço muito bem o Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias; conheço os seus alunos e professores; conheço o pessoal não docente, muitos dos encarregados de educação e o meio que o envolve. Este conhecimento e contato com a realidade permite-me elencar os pontos fortes e fracos desta organização e perspetivar cenários de mudança, evolução e consolidação. O fato de compreender, conhecer e reconhecer problemas leva-me ao passo seguinte, o de fazer do AEPVM uma escola de referência no contexto local onde os alunos se sintam bem, em quem os Encarregados de Educação confiem, e onde o pessoal docente e não docente sintam que vale a pena estar e continuar.

Bibliografia

Barroso, J. (1996). Autonomia e gestão das escolas. Ministério da Educação. Lisboa.

Barroso, J. (2005). Políticas Educativas e Organização Escolar. Temas Universitários. Universidade Aberta - Lisboa

Legislação

-Lei n.º 46/86 de 14 de outubro, alterado pela Lei n.º 115/97 de 19 de setembro e pela Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto - Lei de Bases do Sistema Educativo

- Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho - Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de ensino

- Decreto-Lei n.º 41/2012 de 21 de fevereiro - Estatuto da Carreira Docente

- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho - Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva

- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho - Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens

- Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho - Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Outros Documentos

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias - 2022/2026

Relatório de Autoavaliação do AEPVM - 2021/2022

Plano de Ação de Melhorias do AEPVM - 2023/2024

Torres Vedras, 09 de janeiro de 2024

A candidata

Maria Rosário Franco Silva Lopes